ISSN: 2358-8829

SABERES DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS PARA À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO GUARABIRA/PB

Josias Santos da Silva- (Estudante de graduação da UEPB) [1]
Iranete de Araújo Meira- (Professora Orientadora/UFPB) [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma abordagem teórico-metodológica integrada a um projeto de extensão em desenvolvimento no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, com o propósito de aproximar a universidade pública da comunidade escolar no município de Guarabira/PB, que tem como título: "DIÁLOGO COM A AUTONOMIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PÚBLCA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB: O Projeto Político Pedagógico como dimensão política e participativa".

A iniciativa busca atender às demandas das instituições públicas de ensino locais, especialmente no que concerne à autonomia participativa e à (re)elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico – (PPP) das escolas com base no modelo de gestão democrática e nas decisões adotadas coletivamente.

A extensão universitária, nesse contexto, configura-se como um processo formativo capaz de fomentar ações políticas, pedagógicas e sociais, contribuindo para a formação dos estudantes da universidade por meio da socialização do conhecimento. Tais experiências, são desenvolvidas em sintonia com as necessidades das instituições

[1] Graduando do 6º Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/Bolsista do Programa de Extensão PROBEX - PB, josias.silva@aluno.uepb.edu.br.

[2] Professora Licenciada em Pedagogia, com Mestrado em Educação pelo PPGE/CE/UFPB. Atualmente é efetiva na Universidade Estadual da Paraíba, lotada no Depto de Educação do Centro de Humanidades do Campus III, na área de Instrumentação das práticas Pedagógicas. E-mail.araujo.meira@servidor.uepb.edu.br. E orientadora do texto.

ISSN: 2358-8829

escolares, orientadas por intervenções que fortaleçam a autonomia da gestão escolar no município.

A partir do compromisso político e pedagógico da universidade com a sociedade, o projeto volta-se à colaboração na formação dos/as gestores/as da educação da rede municipal e no envolvimento com o contexto local, correlacionando as atividades extensionistas, com o papel da formação docente, mediante o desenvolvimento de oficinas pedagógicas nas escolas com gestores, coordenadores pedagógicos e professores da rede municipal.

O objetivo central das ações do projeto de extensão trata de fortalecer os instrumentos de participação democrática e de autonomia da escola pública, qualificando os profissionais da educação por meio de atividades de extensão que tem como foco a orientação para reelaboração do Projeto Político Pedagógico, valorizando os saberes e os fazeres do cotidiano escolar. Do mesmo modo os objetivos específicos buscam disseminar ações que corroboram com os seguintes aspectos: a) Identificar, nas ações dos estágios da área de Gestão escolar do curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB, Campus III, demandas que tratem de iniciativas voltadas à autonomia participativa das escolas públicas de Guarabira/PB para a reconstrução dos Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas; b) Possibilitar diálogos com embasamento formativo aos/às gestores, coordenadores e professores, mediante iniciativas autônomas que levem em consideração a sustentabilidade da comunidade local; c) Promover oficinas pedagógicas para os gestores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de Guarabira/PB que possam colaborar com a gestão escolar por meio de discussões formativas, visando à reelaboração e implementação de uma nova perspectiva de Projeto Político-Pedagógico, com base na parceria que a UEPB oferece em atividades de cunho extensionista; d) Articular uma educação de qualidade na formação docente dos alunos/as da UEPB por meio de projetos de extensão na educação básica local.

A razão pela qual buscamos a construção desse projeto de extensão diz respeito a atuação do componente de Estágio Supervisionado III em Gestão Escolar que vem sendo realizado nas escolas públicas do município de Guarabira/PB, construindo fonte de inspiração para transformação da realidade local, tendo em vista, o compromisso político e pedagógico com a gestão democrática, mas, sobretudo, pela necessidade evidenciadas pelos gestores/as em reconstruir o seu Projeto Político Pedagógico, de uma forma que seja possível dialogar com a comunidade escolar e local diante de questões que são de

fundamental importância para o crescimento e a valorização das práticas educativas.

Além de que essas iniciativas do projeto podem contribuir com a formação continuada desses profissionais no local e com a qualidade das práticas em torno da Gestão Escolar e, de modo particular, com a formação dos estudantes alunos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB do Campus III.

Como base metodológica, a formação dos gestores/as e dos estudantes estão sendo norteadas por uma perspectiva epistemológica que articula os saberes e fazeres que do trabalho pedagógico realizado nas escolas com as necessidades de suas demandas, tendo como contribuições teóricas autores que pensam a transformação dos sujeitos e escola pelo viés do trabalho coletivo e a emancipação do espaço institucional, como Freire – (1998; 2019), Veiga (2009), Pimenta (2012; 2020), Libâneo (2018) e Candau (2020), como subsídios para a compreensão da gestão democrática na formação docente e tendo como perspectiva a dimensão do trabalho coletivo, mediante os princípios da democracia participativa na construção e (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico.

Entende-se que o Projeto Político-Pedagógico não deve ser um documento meramente burocrático, mas, sobretudo uma expressão da dinamização do trabalho pedagógico, norteador da prática docente e constituinte da identidade da escola. O projeto se constitui, como um aporte para o envolvimento dos saberes e dos fazeres que irão nortear o campo de atuação dos profissionais, e que, definirá objetivos, metas e diretrizes que poderão colaborar com a qualidade do ensino e da aprendizagem.

O planejamento do projeto, também, pode ser campo de atuação formativa, espaço de valorização das experiências, envolvendo a ciência com a realidade das práticas educativas, intencionalidade para mover ações de mudanças e gerar a transformação da realidade institucional, vivenciar caminhos de possibilidades colaborativas entre a escola, os seus profissionais e a comunidade externa e a construção de uma escola com autenticidade e reafirmação do papel social e político, indispensável ao conhecimento que a universidade produz em seu processo de formação humana, pedagógica e cidadã.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de extensão que se organiza, por meio da realização de Oficinas Pedagógicas voltadas aos profissionais que atuam na educação básica do município de Guarabira/PB e na promoção de ações que buscam a efetivação dos saberes

ISSN: 2358-8829

teóricos e práticos junto ao campo da Extensão Universitária através de encontros para produção e discussões acadêmicas.

Esses encontros têm por objetivo discutir os mecanismos que garantem a autonomia da escola, as ferramentas que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar e a valorização dos saberes construídos no cotidiano educacional. Busca-se, assim, superar visões que restrinjam a gestão escolar a decisões centralizadas, incentivando a construção de uma escola que seja protagonista de seu próprio caminho e que responda às demandas que surgem em seu contexto social.

De acordo com Melo Neto, (2017 p. 102) "A efetivação de ações educativas pautadas por princípio éticos definidos com reforço ao coletivo e com preocupações voltadas às maiorias sociais, será conduzida no sentido de garantir que alternativas sejam possíveis" (...), nos cabe perceber quais sãos as alternativas possíveis de serem permitidas a esse tipo de oportunidade no campo da extensão popular, cujo lugar seja a escola para esse compromisso.

Para Triviños (1987, p. 133), o pesquisador/ docente/ articulador/extensionista qual seja o termo que utiliza desse enfoque qualitativo, que vem da partilha densa de experiências, poderá contar com uma ampla liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. "[...] os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]", transformador, satisfazendo a potencialidade da busca do conhecimento ontológico em abordagens que determinam fatos e existências humanas. Quanto a operacionalização das ações, no primeiro momento, será realizada, um levantamento dos dados referente às especificidades da ação formativa que constam nas atividades dos estágios em gestão escolar.

Dados que referenciam que os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e que precisam da (re) elaboração desses projetos com os indicativos para transformação política, pedagógica e cultura local, bem como mapeamento das necessidades dos profissionais do local através de propostas de intervenção que os/as estudantes de estágios realizam, em seguida os planejamentos das escolas que serão visitadas, cuja inciativa nasce do diálogo com os Projetos Políticos e Pedagógicos e por fim, processo de formação continuada ao longo do ano de 2026, tendo como perspectiva a construção autônoma da escola, mediante a construção e reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de uma gestão escolar autônoma e democrática, deve estar fundamentada nos princípios da participação coletiva, cuja dimensão política envolverá o trabalho pedagógico de forma coletiva.

Nesse sentido, a perspectiva da reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, é uma ação do projeto que vem sendo promovido com a dimensão dos saberes da realidade institucional, principalmente, as demandas que são próprias da escola e do município de Guarabira/PB. Com isso, a intenção teórica busca a compreensão do planejamento didático-pedagógico, baseando-se no compromisso político de cada agente da educação com as experiências coletivas com a dimensão dos saberes teóricos que são produzidos em contato com a prática pedagógica.

Essa parte do texto tem como responsabilidade apresentar de forma pontual a compreensão dos autores que discutem o campo da emancipação social na educação e os saberes pedagógicos que transitam em busca da formação docente, na ação e na reflexão da prática educativa, como Freire (1998; 2019), Veiga (2009), Pimenta (2012; 2020), Libâneo (2018) e Candau (2020).

A gestão democrática está assegurada na Constituição Federal de 1988 (Art. 206, VI e VII) como princípio fundamental do ensino público, destacando na forma da lei a garantia dos princípios da qualidade da educação pública brasileira.

O respaldo se dá na composição da implementação de um modelo de participação e envolvimento dos profissionais da educação com a Gestão Democrática, por meio de iniciativa participativa com os membros da comunidade escolar e local, colaborando com a defesa de uma estrutura organizacional e aliada as necessidades do trabalho da gestão escolar com ações pedagógicas, que estejam abertas ao diálogo e a constituição de uma proposta de trabalho emancipatório e de qualidade.

Para Libâneo (2018), a gestão democrática não se reduz a procedimentos administrativos, mas, constitui-se em um princípio pedagógico que pressupõe a participação de todos os segmentos, gestores/as, professores/as, estudantes, famílias e funcionários nas decisões sobre os rumos da escola, pois "A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar." (Libâneo, 2018, p. 79). O autor ressalta que a autonomia não é um

dom, mas uma conquista coletiva, exercitada na prática, na definição de objetivos, currículos e formas de convivência, sendo o Projeto Político-Pedagógico o instrumento que materializa essa autonomia.

Entende-se, portanto, que o Projeto Político-Pedagógico não é um documento meramente burocrático, mas sim, instrumento que traduz a identidade da escola, sendo construído coletivamente com gestores/as, coordenadores/as, professores/as, funcionários, famílias e estudantes.

Nessa perspectiva, Veiga (2009) defende que o Projeto Político-Pedagógico não deve ser compreendido como um documento burocrático ou imposto de cima para baixo, mas como um instrumento de identidade da escola, construído de forma participativa, uma vez que "O projeto político-pedagógico não é um documento pronto e acabado, mas um processo de construção permanente." (Veiga, 2009, p. 12). Para a autora, elaborar o Projeto Político Pedagógico é justamente reafirmar o caráter político-pedagógico da instituição: político porque responde a demandas sociais e comunitárias; pedagógico porque define caminhos de ensino e aprendizagem.

A construção do Projeto Político Pedagógico deve ser democrática com participação de toda a comunidade escolar "Para que a construção coletiva do projeto político-pedagógico seja possível, é preciso propiciar oportunidades para que todos desenvolvam a capacidade de pensar e fazer o trabalho pedagógico de forma coerente." (Veiga, 2009, p. 28). A participação coletiva na sua elaboração fortalece a autonomia, pois permite que a escola expresse sua realidade, seus valores e seus compromissos, rompendo com a lógica de execução de modelos alheios ao contexto local.

Efetivando no processo de formação docente a relação entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e saberes do cotidiano escola dialogando com as realidades locais para que suas ações que não se distanciem das demandas efetivas da sociedade, é central na perspectiva de Para Pimenta, (2012 p. 33) que:

> A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando de saberes que não são únicos (...)

Esses saberes não se somam de forma mecânica, mas dialogam entre si e com a realidade concreta das escolas. Assim, conforme cita, Pimenta, (2020, p. 52) "Os saberes da docência são tecidos na relação entre o conhecimento produzido socialmente e o

conhecimento que os professores produzem no cotidiano escolar". No contexto do projeto de extensão, essa compreensão orienta a formação de gestores/as e estudantes de Pedagogia, valorizando os saberes e fazeres que constituem o trabalho pedagógico diário, reconhecendo que a prática também produz conhecimento e que a universidade tem muito a aprender com a comunidade.

Para Gadotti (2004, p. 35), "A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico. [...]".

O fortalecimento dessa política, consolida um modelo de participação e de legitimidade para a escola pública criar um projeto de atuação para a gestão escolar, que tenha como princípio a orientador uma identidade concebida pela cidadania popular, mediante a constituição de um Projeto Político Pedagógico, com a definição de objetivos e metas pautados nas decisões do seu coletivo, e que esteja comprometido com as ações da escola, juntamente, com os representantes da família e da comunidade. É assim que o próprio Gadotti (2004, p. 35) apresenta o enfoque deste modelo de atuação:

> A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém(...).

É, portanto, um modelo de constituição que tem como princípio a possibilidade do bom funcionamento das práticas educacionais e de vínculos mais próximo do coletivo que atua na educação, principalmente, dos membros da escola e da procura por melhores condições de trabalho e transformação do ambiente, vislumbrando a valorização da educação pública, superando os modelos tradicionais de gestão. Entretanto, a gestão escolar integrada a uma política de valorização do trabalho educativo dos agentes envolvidos nas ações da escola. Sde acordo com Dourado (2006, p. 30), a Gestão Democrática, coloca-se diante de um projeto de educação que tem como política a implementação de modelo de atuação eficiente para a organização dos sistemas de ensino como um todo, assumindo, portanto:

> (...) uma dimensão muito maior do que a ideia de comando e qualidade total, presente no meio empresarial. Gerir democraticamente uma escola pública, uma organização social dotada de responsabilidades e particularidades, é construí-la coletivamente. Isto significa contrapor-se à centralização do poder

> na instituição escolar, bem como primar pela participação dos estudantes, funcionários, professores, pais e comunidade local na gestão do estabelecimento, na melhoria da qualidade do ensino e na luta pela superação da forma como a sociedade está organizada.

Essa Proposta de organização que buscamos para a gestão das escolas da rede municipal de Guarabira/PB permite dimensionar o trabalho educativo envolvendo o planejamento de atividades de ordem administrativas com as de interesses pedagógicos, no que concerne, a organização da aplicação dos recursos e as multidimensões de um modelo de formação fortalecido com a valorização do acolhimento de todos/as e a abrangência da pluralidade de conhecimento humano que irão surgir frente as necessidades dos agentes envolvidos nas instituições.

Para Chagas, Cunha e Foerste (2024, p. 168) “a gestão democrática pode promoverr a autonomia e emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.” Desse modo, esse modelo de gestão escolar contribue para a constução de práticas pedagógicas emancipadoras, bem como para a fomentação de saberes e fazeres didáticos-pedagógicos que fortalecewm a educação democrática e inclusiva.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Freire (1998), para o autor, o conhecimento é um processo de construção coletiva, que não se dá de forma neutra nem verticalizada. Freire defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1998, p. 47). A educação tem caráter político e, por isso, a escola deve ser um espaço de escuta, de diálogo e de transformação.

A autonomia, para ele, é intransferível e se constrói com os outros, na prática da liberdade e da responsabilidade compartilhada. É nesse sentido que as oficinas pedagógicas propostas assumem relevância, tendo em vista que "O diálogo é o ato em que se solidarizam o pensar e o agir, num esforço conjunto para transformar o mundo." (Freire, 2019, p. 61) os diálogos não se limitam a repassar conteúdos, mas criam espaços de troca, onde os sujeitos envolvidos reconhecem-se como produtores de saber.

Complementando essas ideias, Candau (2020) ressalta a importância de uma formação que articule conhecimento acadêmico, realidade social e compromisso com a transformação. A extensão universitária, nesse sentido, configura-se como um espaço privilegiado de formação integral, que une ensino, pesquisa e intervenção social. Ao aproximar a universidade da comunidade, o projeto possibilita aos estudantes de Pedagogia vivências que ampliam sua compreensão sobre a profissão docente, ao mesmo

ISSN: 2358-8829

tempo em que colabora com a qualificação da educação local. Trata-se de um movimento de mão dupla: a universidade partilha referenciais teóricos e metodológicos, e a comunidade traz a riqueza de suas experiências, seus desafios e seus saberes, enriquecendo a formação dos futuros educadores.

As contribuições dos autores citados convergem na defesa de uma escola pública autônoma, participativa e de qualidade, na qual o Projeto Político Pedagógico seja expressão da vontade coletiva. A formação de gestores e professores, assim como a atuação dos estudantes de Pedagogia, deve pautar-se no diálogo entre teoria e prática, no respeito aos saberes locais e no compromisso democrático. É com esse referencial que o projeto desenvolve suas ações, buscando não apenas qualificar instrumentos de gestão, mas fortalecer a própria cidadania e o protagonismo dos sujeitos que fazem a escola acontecer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão busca contribuir com a formação dos estudantes de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, criando vínculos entre a instituição e a comunidade externa, representada pela rede pública de ensino do município de Guarabira. A iniciativa articula os saberes da comunidade com as práticas acadêmicas, ao mesmo tempo em que fortalece tanto a formação inicial dos alunos/as de licenciatura, em especial do Curso de Pedagogia, quanto a formação continuada dos profissionais da educação da rede municipal.

Especificamente, o projeto colabora com a realidade de gestores, coordenadores pedagógicos e professores de Guarabira/PB, a partir das experiências desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado III de Gestão Escolar.

Também visa qualificar os estudantes que participam da extensão, sejam bolsistas ou voluntários, ao possibilitar a apropriação de saberes essenciais para sua formação inicial. Ademais, produz registros e memórias das ações dos extensionistas, incentiva a participação de novos alunos, viabiliza bolsas por meio do financiamento universitário e contribui para o aperfeiçoamento do projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, Campus III.

O projeto de extensão tem buscado intervir na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia e os gestores das escolas situadas no município de

Guarabira/PB. Contribuindo, no entanto, para um processo de formação inicial com uma formação continuada para os gestores/as e coordenadores pedagógicos da rede municipal de educação de Guarabira/PB, articulando as relações de buscas pela compreensão de uma realidade que move os processos de atuação dos profissionais na prática, contribuindo efetivamente com o crescimento e a valorização das possibilidades de aprendizagens dentro e fora da universidade, especialmente das escolas situadas na comunidade local, mediante o incentivo a partilha de diálogos formativos, o envolvendo tanto a universidade com os/as alunos/as, bem como a promoção de formação através de Oficinas Pedagógicas com os profissionais da educação municipal.

A partir dessa intenção as ações desencadearam os principais movimentos de aproximação com a realidade das instituições, primeiro pelos laços de experiências dos estágios supervisionados na área de gestão escolar e o campo de observação realizado pelos/as estudantes com a escola e a comunidade externa; Segundo pela natureza analítica em que reverbera o discurso dos gestores, no tocante as possibilidades de pensar em perspectivas de colaboração com a realidade das escolas, consequentemente da rede.

Em seguida foram realizadas visitas às escolas para tratar dos temas evidenciados nos relatórios e propostas de intervenção dos estágios, permitindo conhecer de perto a o interesse dos gestores sobre a colaboração da universidade, mediante o incentivo das ações do projeto de extensão que visa manter um "DIÁLOGO COM A AUTONOMIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PÚBLICA no local", e com a intenção de Promover a realização de Oficinas Pedagógicas com gestores, coordenadores e professores que trabalham na rede municipal da cidade de Guarabira/PB, abordando os instrumentos de participação e autonomia da escola, e possibilitando o diálogo efetivo na (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico, articulando a valorização dos saberes escolares com as necessidades indicadas pelo desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Tal compromisso se faz unindo a atuação das experiências teóricas e práticas no processo de formação que o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, Campus III, no que pode oferecer à comunidade externa. Demais atividades de cunho organizativo, envolvendo reuniões frequentes na universidade com os estudantes voluntários e o bolsista do projeto, para demonstração dos resultados dos relatórios dos estágios nas escolas, promovendo o mapeamento das necessidades e demandas dos gestores escolares, com o intuito de colaborar com as visitas realizadas nas escolas, principalmente, alinhando as perspectivas e os interesses da Secretaria de Educação local, para promover

tanto as reuniões com os gestores quanto a realização das Oficinas Pedagógicas e, sobretudo, fortalecer um processo contínuo de formação com os gestores, coordenadores pedagógicos e professores da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse período, realizamos quatro etapas de formação, abordando os aspectos teórico-metodológicos das ações do projeto de extensão que se desenvolve neste ano de 2026, contribuindo para a elaboração de projetos didáticos, além de duas reuniões de monitoramento no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta trajetória alinha-se a uma perspectiva crítica da educação e aos princípios do desenvolvimento sustentável previstos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo no que tange à educação de qualidade e à participação cidadã. Tais dimensões não se dissociam da gestão escolar democrática, entendida como prática que reconhece todos os sujeitos, a exemplo de estudantes, professores/as, famílias e funcionários e comunidade local como protagonistas na definição dos rumos da escola, rompendo com estruturas hierárquicas e centralizadoras.

A ação extensionista fortalece, ainda, o elo entre a teoria e a prática, consolidando o compromisso da UEPB, Campus III em difundir conhecimentos úteis e relevantes para a população da Paraíba, ao mesmo tempo em que forma futuros pedagogos comprometidos com a transformação social e com a valorização da educação pública.

Ao impulsionar a (re) elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, transformando-o de um mero documento normativo em instrumento vivo, construído a partir das necessidades, dos anseios e da realidade da comunidade escolar, com participação efetiva e dialógica, contribuímos não só para a educação no ensino fundamental da rede pública do município de Guarabira/PB, mas, também, para a formação docente dos alunos de licenciatura, especialmente, em Pedagogia.

Assim, ao mesmo tempo em que se reafirma a educação como direito público, constituem-se formas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com a valorização da escola pública. O Projeto Político-Pedagógico, (re) elaborado sob a lógica democrática, passa a expressar a identidade e o compromisso ético-político da instituição: formar cidadãos críticos, autônomos e participantes, capazes de intervir na realidade e de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CANDAU, Vera Maria. A educação em tempos de incertezas: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.

CHAGAS, Cláudia Vieira Küffer; CUNHA, Eduardo Carlos Souza; FOERSTE, Erineu. Escola pública e gestão democrática como espaços de resistência: uma abordagem provocativa. **Reflexão e Ação**, [s.l.], submetido em: 03/09/2024, aceito em: 23/09/2024. Disponível em: https://omline.unisc.br/ser/index.php/reflex/index . Acesso em: 30 de set. de 2026.

DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

GADOTTI, Moacyr. Escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MELO NETO, José Francisco de (org.). Universidade Popular: Extensão, Ensino e pesquisa. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Docência e formação docente: questões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: . Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009.